

Mistério afasta todos senadores

FABIO MENDES
Da Editoria de Política

O Senado, segundo o seu presidente José Fragelli, "parece" ter, de acordo com as informações mais recentes, 5.300 funcionários, incluindo os da Gráfica. Sabe-se que, entre esses funcionários, existem competentes psicólogos e sociólogos, provavelmente ansiosos por darem substancial colaboração à Casa. Por que não se lhes incumba de estudar o problema crônico da falta de "quorum" no Senado, nestes últimos 60 dias?

Afinal, políticos eméritos, de todos os Estados, foram eleitos para o Senado da República e simplesmente recusam-se a comparecer à sua principal sala de trabalho. Razões misteriosas, de fundo psicológico ou sociológico, paralisam pró-homens na porta de entrada do plenário. A campanha estridente do presidente Fragelli ressoa por toda a Casa, convocando senadores para as sessões; eles talvez se aproximem, se acerquem do plenário, mas não ultrapas-

sam as soleiras. Qual o problema?

19 MAI 1985
Na noite da quinta-feira, quando se votava o projeto do Sulbrasil, ocorreu curioso fenômeno. Governo e oposição conjugaram forças excepcionais e conseguiram reunir em plenário, só Deus sabe como, 36 dos 69 senadores da República. Tudo ótimo. No 1º round — isto é, no primeiro pedido de verificação de "quorum" —, o Sulbrasil ganhou o pedido de urgência-urgentíssima por 32 votos contra 4. Sorrisos francos entre os líderes.

Daí a pouco, no 2º round, apuraram-se 33 votos e frustrou-se definitivamente o "quorum": três senadores haviam saído de mansinho, ali pelas nove da noite, e com isso prolongaram o **camping** dos funcionários gaúchos que há mais de mês dormem nos gramados da Esplanada e tomam banho nas cachoeiras do Ministério da Justiça.

O presidente José Fragelli, que deve estar refletindo sobre essas esquisitices que rondam o Senado, podia determinar que seus psicólogos e sociólogos examinassem o assunto.